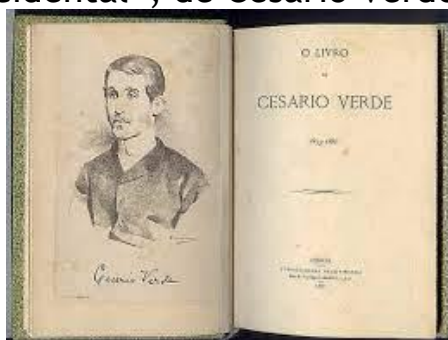


#ESTUDOEMCASA

Bloco N.º	52	
ANO(s)	11.º ano e 2.º ano de Formação	DISCIPLINA Português
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<p>Educação Literária</p> <p>Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.</p> <p>Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.</p> <p>Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários géneros em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <p>Comparar textos em função de temas, ideias e valores.</p> <p>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.</p> <p>Escrita</p> <p>Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.</p>	

“O sentimento dum ocidental”, de Cesário Verde: “II - Noite fechada”.



*O Livro de Cesário Verde*

**Atividades/Tarefas/desafios**

1. Lê atentamente a Parte “II. Noite fechada” do poema “O sentimento dum ocidental”.

Noite Fechada

Toca-se às grades, nas cadeias. Som  
 Que mortifica e deixa umas loucuras mansas!  
 O Aljube, em que hoje estão velhinhas e crianças,  
 Bem raramente encerra uma mulher de “dom”!

E eu desconfio, até, de um aneurisma  
 Tão mórbido me sinto, ao acender das luzes;  
 À vista das prisões, da velha Sé, das Cruzes,  
 Chora-me o coração que se enche e que se abisma.

A espaços, iluminam-se os andares,  
 E as tascas, os cafés, as tendas, os estancos  
 Alastram em lençol os seus reflexos brancos;

E a Lua lembra o circo e os jogos malabares.

Duas igrejas, num saudoso largo,  
Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:  
Nelas esfumo um ermo inquisidor severo,  
Assim que pela História eu me aventuro e alargo.

Na parte que abateu no terremoto,  
Muram-me as construções retas, iguais, crescidas;  
Afrontam-me, no resto, as íngremes subidas,  
E os sinos dum tanger monástico e devoto.

Mas, num recinto público e vulgar,  
Com bancos de namoro e exíguas pimenteiras,  
Brônzeo, monumental, de proporções guerreiras,  
Um épico doutrora ascende, num pilar!

E eu sonho o Cólera, imagino a Febre,  
Nesta acumulação de corpos enfezados;  
Sombrios e espectrais recolhem os soldados;  
Inflama-se um palácio em face de um casebre.

Partem patrulhas de cavalaria  
Dos arcos dos quartéis que foram já conventos:  
Idade Média! A pé, outras, a passos lentos,  
Derramam-se por toda a capital, que esfria.

Triste cidade! Eu temo que me avives  
Uma paixão defunta! Aos lampiões distantes,  
Enlutam-me, alvejando, as tuas elegantes,  
Curvadas a sorrir às montras dos ourives.

E mais: as costureiras, as floristas  
Descem dos *magasins*, causam-me sobressaltos;  
Custa-lhes a elevar os seus pescoços altos

E muitas delas são comparsas ou coristas.

E eu, de luneta de uma lente só,  
Eu acho sempre assunto a quadros revoltados:  
Entro na *brasserie*; às mesas de emigrados,  
Ao riso e à crua luz joga-se o dominó.

Cesário Verde, *Cânticos do Realismo e Outros Poemas*,  
ed. de T. Sobral Cunha, Lisboa, Relógio d'Água, 2006.

2. Justifica, com o texto, o momento temporal em que o sujeito poético se encontra.
3. Explicita de que modo o tema da prisão, enclausuramento, é retomado e tratado nas estrofes 1, 2 e 5 da III parte “Noite fechada”.
4. Explica de onde provém a luz que se espalha pela cidade, de acordo com a estrofe 3, e identifica o efeito que essa iluminação origina no sujeito poético.
5. Explicita como se manifestam no poema aspetos impressionistas que produzem um efeito de transfiguração do real.
6. Identifica momentos de representação da cidade e de tipos sociais que são objeto de crítica por parte do sujeito poético.